



Contabilidade sazonal para gerir receitas causadas pela sazonalidade da cheia na Comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova-AM: avaliação de impactos

Antônio Timóteo Printes da Silva

Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, 69067-005, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: antoniotimoteo@ufam.edu.br

RESUMO. As habilidades e adaptabilidades dos ribeirinhos (camponeses) da comunidade de São Francisco na Costa da Ilha de Terra Nova – Careiro da Várzea-Amazonas, ante os eventos sazonais relacionados à vazante/seca e à enchente/cheia na comunidade, desempenham um papel fundamental pois possibilitam que eles, que precisam permanecer em suas propriedades, possam retirar do rio e da floresta o sustento e a renda necessários para sua subsistência. Nossa pesquisa observa como esses ribeirinhos se adaptam às condições sazonais, permitindo que continuem vivendo na região. Uma das estratégias de adaptação adotadas por eles é a construção das residências em locais mais elevados da comunidade, e a uma distância de 1,30 metros do solo, afastadas das margens do rio onde a força da natureza é mais intensa. Dessa forma, eles conseguem estabelecer suas famílias e conviver harmoniosamente com a floresta e o rio. Esses ribeirinhos aprenderam a lidar com as limitações e desafios impostos pelo ambiente, ajustando seus modos de vida para garantir sua subsistência por meio da exploração dos recursos naturais disponíveis na região. Nossa pesquisa também analisou a geração de receita resultante da utilização desses recursos naturais, através de entrevistas e preenchimento de formulários. Constatamos que as práticas de uso dos recursos são baseadas no trabalho em família, sendo os próprios ribeirinhos responsáveis pela gestão dos sistemas produtivos. Um resultado significativo de nossa pesquisa revela que há um aumento de 32,50% da receita bruta durante o período de cheia, em comparação com outros momentos do ano. Isso representa um resultado positivo para as atividades agrícolas e de produção familiar, que, somadas aos benefícios recebidos do Estado, contribuem para melhorar as condições de vida da comunidade.

Palavras-chave: ribeirinhos; floresta; produção; equilíbrio.

Sazonal accounting to manage revenues caused by seasonal flooding in Comunidade São Francisco, Ilha da Costa da Terra Nova: impact assessment

ABSTRACT. The skills and adaptabilities of riverside (peasants) from the community of São Francisco on the coast of Terra Nova Island – Careiro da Várzea-Amazonas, in the face of seasonal events related to ebb/drought and flood/flood in the community, when they have to remain in loco, protecting his properties and extracting his livelihood and income from the river and forest. Our study observes the adaptation of riverside dwellers that allows them to stay during seasonal events, building their homes in the highest part of the community's soil, with a height of 1.30 m, far from the river bank where the force of nature is greatest. present, and this is how they form their families, coexist with the forest and the river. It appears that they have learned to live with the limitations and challenges that require them to adapt in their way of life, when they look for the means of subsistence in the river and the forest. It sought to typify income maintenance (revenue). Through the interview form approach. We inferred that the practices of using natural resources are based on family labor, which is responsible for managing production systems, in order to generate income and manage expenses during the flood period. They are able to self-sustain by remaining in the community during seasonal events, adapting their activities according to the conditions of the period. It is concluded that during the flood period there was a positive result of 32.50% in gross revenue compared to other times of the year, which represents a good result for the activities carried out in family productions, which, combined with the benefits received from the State, allows better living conditions for the community.

Keywords: riverine; production; forest; balance.

Received on June 25, 2023.
Accepted on August 28, 2023.

Introdução

Os habitantes ribeirinhos (camponeses) da comunidade de São Francisco, situada na Costa da Ilha de Terra Nova, exibem uma notável capacidade de adaptação, característica própria deles. Eles moldam seu modo de vida para sustentar suas famílias de acordo com as maneiras tradicionais às margens do rio, aproveitando as condições proporcionadas pela natureza e respondendo aos eventos naturais, como as variações sazonais das águas. Essa adaptação está enraizada em sua cultura, que abrange o cultivo de pequenos roçados agrícolas com plantações de curta duração, a pesca artesanal e a coleta de recursos vegetais através das atividades extrativistas. Essas atividades se configuram como pilares essenciais para sua subsistência, permitindo-lhes obter renda para a manutenção das suas famílias.

O modo de vida das comunidades rurais tradicionais apresenta características e contextos distintos em várias regiões do Brasil. Na Região Amazônica, a vivência dos povos que habitam a floresta é formada por um conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais a eles associados, todos integrantes de seu patrimônio cultural United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [UNESCO] (2003).

Diegues (2008) destaca que nas concepções míticas das sociedades primitivas e tradicionais existe uma simbiose entre o ser humano e a natureza, tanto nas atividades do fazer (práticas), das técnicas e da produção, quanto no âmbito simbólico. Essa unidade é particularmente evidente nas sociedades indígenas brasileiras, onde o momento para pescar, caçar e plantar é guiado por mitos ancestrais, pela aparição de constelações estelares no céu, por proibições e restrições. Esse mesmo princípio se manifesta em culturas como a caiçara do litoral sul e entre os ribeirinhos amazonenses, talvez com menor intensidade, porém nem por isso menos significativa.

Nesse contexto, o objetivo central desta pesquisa foi caracterizar e descrever como os ribeirinhos (camponeses) e pescadores artesanais da Comunidade de São Francisco geram receitas e gerenciam despesas, com foco na identificação dos métodos de subsistência utilizados. A intenção era lançar luz sobre como as atividades na comunidade são mantidas, especialmente durante o período de cheia, quando as variações no fluxo de água demandam uma notável capacidade de adaptação desses ribeirinhos.

Essas atividades, que incluem a pesca artesanal, o cultivo de hortaliças suspensas e os trabalhos fora da comunidade (como vaqueiros, serviços gerais e tarefas em terras firmes), frequentemente mantêm esses ribeirinhos longe de suas famílias por períodos que podem variar entre 15 e 20 dias. Eles fazem isso para economizar em despesas de transporte, possibilitando criar uma reserva financeira para atender a outras necessidades básicas.

Breve relato do histórico da área de estudo

O Careiro da Várzea, criado através da Lei Orgânica n. 1828, de 30/12/1987 (Brasil, 1987), se tornou independente a partir do desmembrado do Careiro. Atualmente, integra os 62 municípios do Estado do Amazonas (Figura 1). De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, sua população é de 31.459 habitantes, e sua área abrange 2.631 km², resultando em uma densidade demográfica de 9,09 habitantes por km². O acesso ao município se dá por via fluvial, através de embarcações que saem diariamente do Porto de Manaus ou em lanchas rápidas saindo do porto do Ceasa em Manaus. O município é tipicamente de várzea (95%), sendo o restante composto por áreas de terra firme nos abraços dos rios Solimões/Amazonas e Negro.

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de fornecer embasamento para a investigação em questão, foram consultadas fontes que abordam diretamente nosso tópico. Jardim et al. (2021) destacam que as frequentes ocorrências de cheias e secas extremas na Ilha de Terra Nova têm resultado na perda de estoques de fruteiras que são típicas de quintais florísticos. Nesse contexto, este trabalho examina a interação dos ribeirinhos no ambiente, de acordo com Fraxe (2011); Moreira (2017); Nascimento (2017). Para alcançar esse objetivo, o foco foi direcionado para as habilidades dos membros da comunidade durante o período de cheias do rio.

A coleta de dados desempenhou um papel crucial na pesquisa. Os dados foram submetidos a um processo de organização e sequenciamento, tabulação e criação de planilhas, gráficos, tabelas e resumos. Essas informações foram armazenadas em um banco de dados no software Excel, permitindo análises descritivas e registro dos resultados em dois momentos distintos dos eventos (seca e cheia).

¹ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>

O estudo empregou formulários de entrevistas (abertas) como método de pesquisa. Estes foram aplicados no período de maio de 2022 a abril de 2023, contemplando 15 famílias selecionadas de um universo total de 150 famílias e de uma população de 450 habitantes da comunidade.

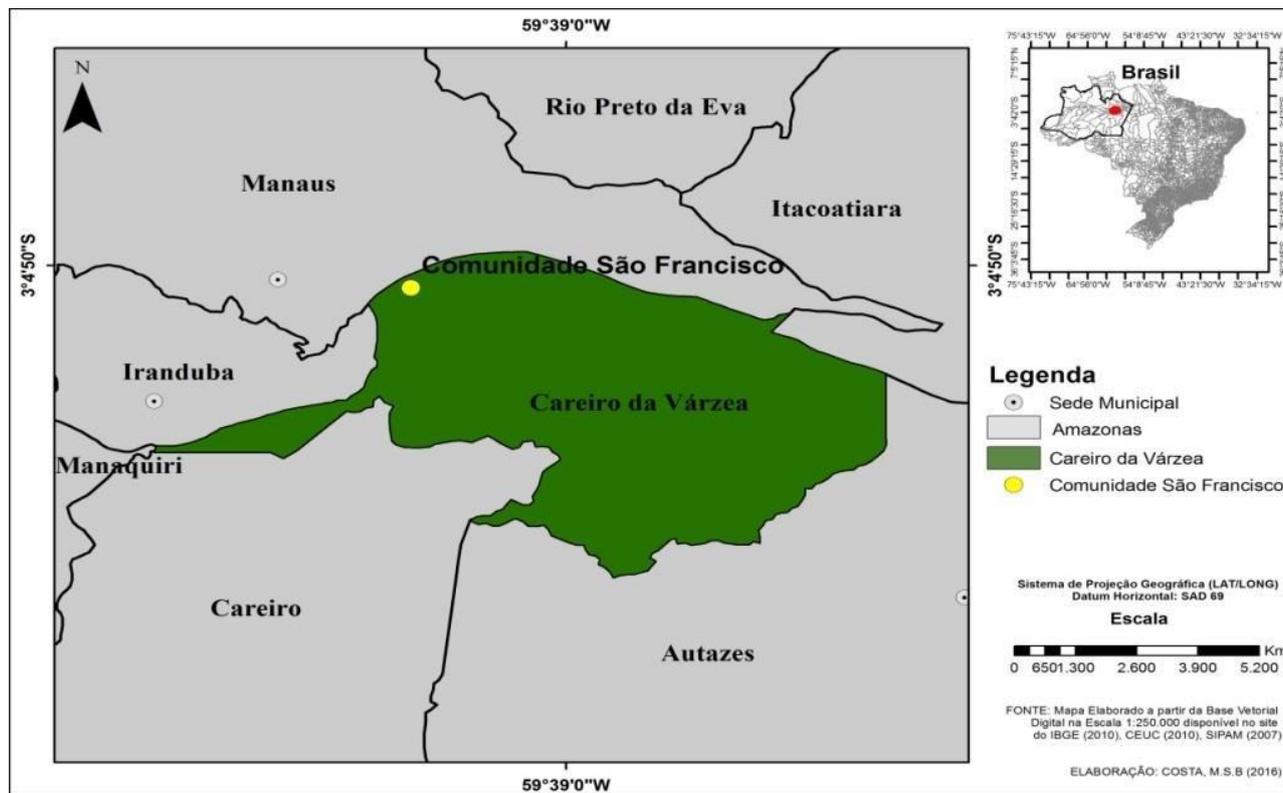


Figura 1. Mapa Ilha do Careiro, Município de Careiro da Várzea, Comunidade São Francisco – AM².

Adaptação dos comunitários de São Francisco na Ilha da Costa da Terra Nova

Os ribeirinhos da comunidade de São Francisco vivem distantes das disputas eleitorais e da realidade dos grandes centros urbanos (metrópoles), adaptando-se ao que a natureza literalmente lhes proporciona. Como ilustrado nas figuras a seguir, eles possuem uma fonte de renda que varia de acordo com o evento de cheia, e a mão de obra principal na produção é familiar, baseada em cultivos de curta duração. Em média, o período entre o plantio e a colheita dura cerca de 60 dias. Além disso, eles se dedicam à pesca artesanal e realizam pequenos serviços durante a cheia, buscando manter apenas o essencial, devido às dificuldades causadas pelas inundações que afetam todas as áreas produtivas. Isso ocorre porque o município de Careiro da Várzea é predominantemente composto por áreas de várzea (95%), com o exíguo restante de sua extensão consistindo em terras firmes.

Dentre essas atividades, a pesca comercial é interrompida por um período de quatro meses, durante o qual pescadores profissionais cadastrados recebem um benefício conhecido como 'seguro defeso', equivalente a um salário-mínimo mensal. Esse benefício é concedido enquanto dura o período de defeso, que é determinado pelo Ibama, conforme estabelecido na Lei 10.779 de 25 de novembro de 2003 (Brasil, 2003). O defeso é definido com base na época de reprodução de cada espécie, geralmente entre 15 de novembro e 15 de março do ano seguinte. Cerca de 33% das entrevistas foram realizadas com pescadores ou pescadoras afetados por essa restrição, os quais não podem praticar a pesca para fins comerciais nesse período. No entanto, eles continuam pescando para o sustento da família, preferencialmente em áreas não restritas, adotando a modalidade de pesca desembarcada, utilizando linhas de mão, caniços simples, varas de pesca com molinetes ou carretilhas.

O consumo de peixe, que é o principal alimento da comunidade, aumenta significativamente durante os meses de maio e junho, quando a cheia atinge seu ápice. Nesse período, o peixe é consumido diariamente, devido à facilidade de captura nas proximidades das casas e passarelas. Sempre há alguém da família envolvido na pesca para garantir alimento à mesa e, possivelmente, obter uma renda mínima adicional. Aqueles que não podem pescar compram o excedente de peixe de seus vizinhos.

² Revista Terceira Margem Amazônia, disponível em <https://revistaterceiramargem.com>

A Figura 2 mostra os pescadores realizando com zelo e cuidado a captura de pescados junto aos berçários existentes na Comunidade de São Francisco, onde os moradores da área alagada buscam peixes para alimentação da família durante a cheia ainda em ascensão.



Figura 2. Ribeirinhos pescando para sustento (Acervo do autor).

Os ribeirinhos, que são pequenos criadores, têm as atividades de criação de animais impactadas negativamente nesse período, em que somente os animais prontos para abate e venda servem como fonte de alimento para as famílias dos criadores. Esses animais são mantidos em locais conhecidos como ‘marombas’, onde são alimentados até o momento do abate. No entanto, eles enfrentam riscos de ataques por cobras, jacarés e outras ameaças vindas das águas. Apenas alguns animais são alojados em estruturas como palafitas, construídas para abrigar o gado durante o período necessário para a venda ou abate na época da cheia. Durante esse período, a produção de leite também é suspensa devido às dificuldades de manter o rebanho, já que as pastagens são inundadas devido à elevação das águas do rio Amazonas.

Nesse sentido, os ribeirinhos não possuem alternativa senão buscar pastagens para alugar em áreas de terra firme para realocar seus animais. Esse processo encarece a produção, uma vez que o aluguel é calculado com base no número de cabeças de gado a serem acomodadas. Isso coloca os produtores em uma situação desafiadora para manter o rebanho e também resulta em perdas de animais enquanto aguardam a baixa das águas. Essas circunstâncias acabam causando prejuízos aos proprietários (dados empíricos, maio de 2022).

A Figura 3 ilustra como os produtores alojam os animais para abate nas marombas; estes são cuidados com as alimentações enquanto aguardam o período exato para o abate. Nesse confinamento existem os tratadores, que dispensam toda a atenção aos animais, como banhos e cuidados com ataques de predadores.



Figura 3. Sistema de maromba para o acolhimento do gado (Acervo do autor).

Durante as cheias extremas, os ribeirinhos optam por construir canteiros suspensos para garantir o sustento de suas famílias e obter uma pequena renda adicional. Isso ocorre devido à restrição das áreas de produção nesse período. Eles utilizam suas canoas para realizar a manutenção desses canteiros, que são suspensos acima do nível da água. A partir desses canteiros, realizam a colheita de culturas como chicória (*Cichorium intybus*) e couve (*Brassica oleracea*) para venda. Essa produção é realizada em espaços que consistem em pequenos canteiros suspensos em estruturas chamadas jiraus, que são sustentados por esteios reciclados provenientes de árvores caídas. Durante esse período, a quantidade e a variedade (são cultivadas culturas como chicória, cheiro-verde e cebolinha) de hortaliças produzidas são reduzidas.

No entanto, a diminuição na produção não resulta necessariamente em uma queda na renda dessas populações por duas razões: primeiramente, devido à redução na oferta, os preços dos produtos cultivados na comunidade tendem a aumentar, o que atua como um mecanismo compensatório; em segundo lugar, a maior disponibilidade de tempo permite que os ribeirinhos se concentrem em outras atividades, como a pesca, o que lhes proporciona uma renda extra. Nesse contexto, Witkoski, Fraxe e Cavalcante (2014) apresentam um panorama sazonal que explora a estruturação das hortaliças suspensas em sistema de jiraus, conforme segue:

No período de cheia é necessário que estes plantios sejam efetivados em jiraus. Estes jiraus são construídos pelos caboclos ribeirinhos. Nestes períodos, a colheita e os tratamentos culturais são realizados pelos homens e pelas mulheres. As crianças não podem trabalhar nos jiraus por não os alcançarem (Witkoski et al., 2014, p.116).

A Figura 4 mostra os canteiros suspensos para cultivo de chicória, que não dispensam os cuidados dos ribeirinhos (camponeses), bem como as proteções que evitam o excesso de luminosidade e as irrigações diárias para uma produção mínima, com o objetivo de consumo e renda para a família (Dados empíricos, maio, 2022).



Figura 4. Sistema de convívio com a cheia do rio (Acervo do autor).

Adaptabilidade dos comunitários para amenização do evento da cheia

Na comunidade, há moradores que, devido à situação nas cheias, precisam abandonar suas casas e buscar abrigo na casa de parentes ou em outros locais em terra firme. Para proteger seus pertences de possíveis saques, eles suspendem suas mobílias em marombas. No entanto, todos os dias, eles esperam com ansiedade pela baixa das águas. Em algumas casas, as marombas ficam tão elevadas acima do assoalho que se torna impossível circular, o que restringe a realização de tarefas domésticas.

Além disso, existe uma grande preocupação com a segurança das crianças de várias faixas etárias, filhos dos ribeirinhos. Isso se deve ao fato de que o aumento do nível das águas durante a cheia amplia os riscos associados à presença de cobras e jacarés nas casas, além das ameaças de afogamento. Além disso, a continuidade dos estudos das crianças é ameaçada, uma vez que a cheia dificulta seu deslocamento até as escolas.

Embora as casas e a escola sejam construídas para enfrentar esse evento, com uma elevação de 1,30 metros acima do solo e nas áreas mais elevadas do terreno, frequentemente com varandas ou passeios, a preocupação no entorno não é menor. As crianças são praticamente impedidas de sair de suas residências. A única exceção ocorre quando utilizam embarcações fornecidas pelo Estado para chegar à escola, sendo embarcadas e

desembarcadas nas passarelas localizadas nas portas de suas casas, tanto na ida quanto na volta, conforme ilustrado pela figura abaixo.

A Figura 5 ilustra a ineficiência, em certa medida, do Estado no que diz respeito ao direito à educação de qualidade durante o período de cheia do rio. O transporte escolar é utilizado para levar e trazer as crianças para a escola, mas as embarcações utilizadas não são adequadas para essa finalidade. Isso ocorre apesar das casas já possuírem uma estrutura preparada para lidar com o evento da cheia, sendo construídas pelo menos 1,30 metro acima do solo e em áreas mais elevadas do terreno (Dados empíricos, maio de 2022).



Figura 5. Estruturas em madeiras de acesso à residência como portos (Acervo do autor).

Alguns alimentos da cesta básica podem ser adquiridos nas portas das casas por meio de fornecedores/produtores que utilizam o transporte fluvial. Itens como leite, pão, carnes, ovos e algumas verduras/legumes estão disponíveis dessa maneira.

A Figura 6 exemplifica alguns gêneros alimentícios que podem ser comprados diretamente de fornecedores/produtores, que usam canoas motorizadas para a venda na comunidade, facilitando o cotidiano dos comunitários.



Figura 6. Vendedora vai até à residência dos comunitários para a entrega de produtos básicos (Acervo do autor).

As consequências da cheia abrangem uma variedade de impactos, incluindo a escassez de água potável, a perda de plantações agrícolas, o aumento da presença de animais peçonhentos e a alteração nas rotinas e nas atividades escolares dos estudantes. Mesmo com a interrupção do aumento do nível do rio, a comunidade de São Francisco não experimenta um alívio imediato, pois as águas demoram a recuar, e as casas podem permanecer em condições de inundação grave por um período prolongado, por vezes, até meses.

Apesar das dificuldades trazidas pela cheia, os ribeirinhos conseguem encontrar oportunidades benéficas. Por exemplo, com o uso das embarcações que podem aproximar-se das portas de suas casas, facilitando o embarque e desembarque de passageiros. Além disso, pode haver uma maior praticidade no transporte de materiais como telhas, tijolos, cimento ou sacos de areia para futuras construções. Para esses fins, os ribeirinhos preparam estruturas elevadas sobre as águas para armazenar esses materiais. Eles também aproveitam a época para comprar móveis e utensílios domésticos, aproveitando a facilidade de transporte, uma vez que essas aquisições se tornam praticamente inviáveis durante a estação seca. Isso ocorre porque os portos ou pontos de desembarque ficam muito distantes das residências e, devido à falta de transporte na comunidade, levar esses itens até seus destinos na época da seca representa um grande desafio (Dados empíricos, maio de 2022).

Resultados e discussões

Para a coleta de dados em campo, foram conduzidas entrevistas estruturadas por meio de formulários, bem como entrevistas semiestruturadas, conversas informais com os ribeirinhos, relatos verbais, mapas mentais, reuniões e observação participativa. Durante esse período, enfrentamos dificuldades para a realização da pesquisa e para a coleta de dados, uma vez que as atividades ocorreram sobre as águas, utilizando canoas a remo, conforme ilustrado na Figura 6. Essas dificuldades, no entanto, não comprometeram a qualidade das informações obtidas, e, na verdade, ressaltaram ainda mais a importância de conhecer a realidade vivenciada pelos ribeirinhos;

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), nas entrevistas semiestruturadas o pesquisador prepara um conjunto de questões (roteiro) relacionadas ao tema em estudo, permitindo e, por vezes, incentivando, o entrevistado a falar livremente sobre tópicos que surgem como desdobramentos do tema principal.

As entrevistas e a coleta de dados primários foram realizadas no período de maio de 2022 a abril de 2023. Os chefes familiares foram entrevistados por meio de formulários semiestruturados conforme Gerhardt e Silveira (2009), que visavam descrever os aspectos socioeconômicos da comunidade.

Na busca da singularidade ou de uma tipologia dos homens anfíbios, a autora usa, como estratégia metodológica, compreender os aspectos definidores dos caboclos ribeirinhos, como também as suas diferenças internas, construídas, fundamentalmente, na distribuição desigual dos bens materiais e simbólicos. Entretanto estas diferenças aparecem na composição familiar, na estrutura dos grupos de vizinhança, nos locais de moradia (casa em terra firme, casa de várzea ou casa flutuante) e nas distâncias em relação ao lugar da produção e da venda, como também entre o local da moradia e do povoado. Tais distâncias determinam posições sociais e a natureza dos fluxos de comercialização (Fraxe, 2011, p. 22).

A Figura 7 mostra um momento da entrevista em frente à casa da entrevistada, que havia acabado de chegar de um compromisso e por isso foi realizada sobre as águas e dentro das canoas.



Figura 7. Entrevista e informações da líder de pescadoras da Comunidade de São Francisco (Acervo do autor).

As receitas diferenciadas das águas

Através desse estudo tornou-se clara a observação da variação de renda associada às mudanças sazonais na comunidade. No entanto, apresentamos aqui apenas o resultado contábil expresso em unidades de salário mínimo referentes ao período de enchente/cheia, conforme demonstrado na Tabela 1.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que reúne os principais indicadores financeiros de uma empresa ou indivíduo durante um determinado período, mostrando se houve lucro (superávit) ou prejuízo (déficit). Neste estudo, a DRE está sendo apresentada de forma semestral, correspondendo ao período de cheia na comunidade de São Francisco. Nesse sentido, ressaltamos que a DRE, conforme estipulado na Lei n. 11.638/07, publicada em 27 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007), é se refere ao contexto do período de cheia da pesquisa *Contabilidade sazonal na Comunidade São Francisco*.

A Tabela 1 apresenta os indicadores das receitas obtidas durante a etapa de coleta de dados em 2022.

Tabela 1. Indicadores de receitas aferidas colhidas na etapa de campo 2022.

Contabilidade sazonal - Cheia	Valores em
Período de seis meses – Enchente/Cheia	unidade
Comunidade São Francisco, Ilha da Costa da Terra Nova	salário-mínimo
Município de Careiro da Várzea-AM	– SM *
DRE	Acumulado
Receita operacional bruta	266,57
Vínculos/Servidor/Aposentadoria	34,89
Vendas de Produção	201,56
Ajuda do Estado	21,98
Prestação de Serviços	8,14
(-) Deduções da receita bruta	0,00
Devoluções de Vendas	
Abatimentos	
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas	
= Receita operacional líquida	266,57
(-) custos/despesas	-179,93
Despesas c/ Moradias	8,02
Despesas c/ Alimentação	74,06
Despesas c/ Vestimentas	6,16
Despesas c/ Material de Produção	91,69
= Resultado operacional bruto	86,64
(-) despesas operacionais	0,00
Despesas Com Vendas	
Despesas Administrativas	
(-) despesas financeiras líquidas	0,00
(-) Receitas Financeiras	
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas	
Outras receitas e despesas	0,00
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante	
= Resultado operacional antes do IR E CSLL	86,64
(-) Provisão para IR e CSLL	0,00
= Lucro líquido antes das participações	86,64
(-) <i>Pro labore</i>	
(=) Resultado líquido do exercício	86,64
Resultado bruto	32,50%

Fonte: Elaborada pelo autor. *Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00

A Tabela 1 possui a particularidade de compreender os membros da comunidade (ribeirinhos) no manejo da terra e da água. De acordo com o evento de enchente/cheia (seis meses), as receitas e despesas coletadas foram analisadas, constatando-se que as receitas superaram as despesas, resultando em um saldo positivo para a pesquisa nesse período. Houve um lucro bruto de 32,50% (percentual) sobre a soma de todas as receitas brutas na DRE. Considerando uma média aritmética, ou seja, sem levar em conta quem contribuiu mais para o resultado, observa-se um resultado favorável aos participantes (per capita) da pesquisa na ordem de 5,78 salários mínimos durante esse período de evento de cheia (seis meses). A Figura 8 apresenta valores totais de receitas, despesas e resultados unidades de salários mínimos na cheia. A Figura 9 demonstra uma visão macro em unidades de salário mínimos do período da seca e cheia, tendo uma pequena vantagem de receitas no evento da cheia.

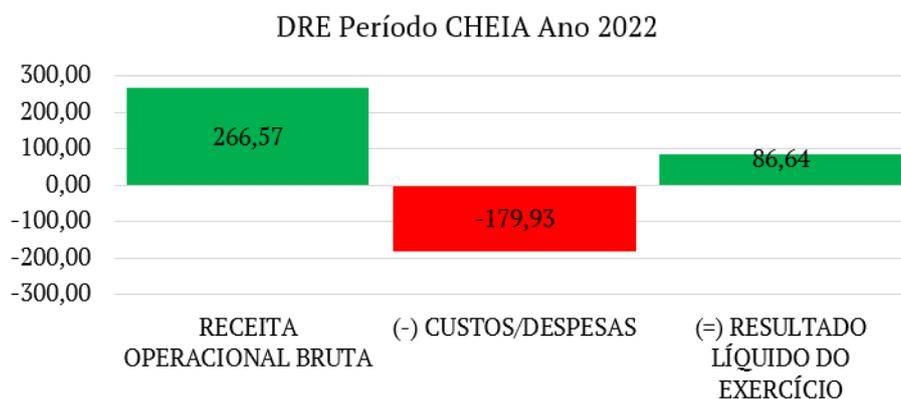


Figura 8. DRE do período da cheia (seis meses) * Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00. Resultados obtidos em unidades de salários-mínimos. – Ano 2022 (Elaborada pelo autor).



Figura 9. DRE do Período de 12 meses (seca e cheia) – ano 2022 * Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00. (Elaborada pelo autor).

Considerações finais

Como conclusão, as análises evidenciam um desfecho positivo no período da cheia, apesar dos entrevistados enfrentarem, de modo geral, perdas de renda (receitas). É notório que os ribeirinhos têm direito à assistência estatal para lidar com o período da cheia, recebendo um auxílio (um rancho) de 0,014 unidades de salário-mínimo (equivalente a R\$ 16,67) por mês e um seguro-defeso (quatro salários mínimos de 15 de novembro a 15 de março do ano subsequente) para pescadores, no valor de 0,111 unidades de salário-mínimo (correspondente a R\$ 134,67, atualmente). Além disso, os ribeirinhos também reduzem suas despesas de diversas maneiras, antecipando adaptações preventivas para as cheias quanto às produções, vestuários e alimentação, conforme apresentado na DRE.

Nesse sentido, constata-se que de maneira geral as receitas superaram as despesas nesse contexto. Entretanto, destacamos que as receitas ainda não são suficientes para garantir uma qualidade de vida adequada aos ribeirinhos na comunidade de São Francisco, localizada na Costa da Terra Nova, em Careiro da Várzea, no estado do Amazonas. Portanto, apesar dos esforços de adaptação e das medidas já existentes de auxílio, a busca por melhores condições de vida continua sendo um desafio para essas comunidades ribeirinhas.

Referências

- Bächtold, C.(2011). *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária* (6. ed.) Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná.
- Brasil. (2007). *Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras*. Brasília, DF. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2007/lei-11638-28-dezembro-2007-567680-norma-pl.html>

- Brasil. (2003). *Lei n. 10.779, de 25 de novembro de 2003. Concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal*. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.779.htm
- Brasil. (1987). *Lei Ordinária nº 1.828, de 30 de dezembro de 1987*. Recuperado de <https://sapl.al.am.leg.br/norma/6279>
- Diegues, A. C. (2008). *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo, SP: Hucitec/ Nupaub.
- Fraxe, T. J. P. (2011). *Homens anfíbios. Etnografia de um campesinato das águas*. São Paulo, SP: Annablume editora.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS.
- Jardim, L. W. L., Silva, S. C. P., Pereira, H. S., Santiago, J. L., Inuma, J. C., & Pereira, C. F. (2021). A influência de eventos hidrológicos extremos sobre a diversidade florística em quintais agroflorestais. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, 12(9), 104-117. . DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.009.0009>
- Moreira, V. F., (2017). *A práxis ambiental na escola rural Professora Francisca Góes dos Santos, Careiro da Várzea, Amazonas, Brasil*. (Dissertação de Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia.
- Nascimento, A. C. S. (2017). *Resiliência e adaptabilidade dos sistemas socioecológicos ribeirinhos frente a eventos climáticos extremos na Amazônia Central*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [UNESCO]. (2003). *Convention for the safeguarding of the intangible cultural heritage*. Recuperado de <https://ich.unesco.org/en/convention>
- Witkoski, A. C., Fraxe, T. J. P., & Cavalcante, K. V. (2014). *Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política*. Manaus, AM: Editora Valer.

ANEXO

Conceitos básicos de Contabilidade fundamentais para o entendimento dos resultados

‘Contabilidade’ é a ciência que estuda, controla, registra e interpreta os eventos que ocorrem nos ativos de entidades ou indivíduos, seja com fins lucrativos ou não. Abrange os acontecimentos contábeis de uma pessoa física ou jurídica, juntamente com as alterações em seus ativos. Ela serve como administração econômica que possibilita julgamento e tomada de decisões para quem possa se interessar (Bächtold, 2011, p. 10).

‘Receitas’ estão frequentemente relacionadas a vendas de produtos, prestação de serviços, como aluguéis a receber, rendimentos de aplicações financeiras; nesse contexto, são considerados benefícios recebidos do Estado e venda da produção no período, entre outros (Bächtold, 2011, p. 27).

‘Despesas’ representam gastos incorridos para gerar benefícios monetários ou não, diretamente ou indiretamente, como gastos na produção de plantações, equipamentos de pesca; nesta pesquisa, foram incluídos gastos com alimentação, moradia e vestimenta. Na contabilidade, uma despesa ou gasto denota uma redução de receitas; em termos simples, é uma saída de dinheiro (Bächtold, 2011, p. 27).

‘Lucro’ representa um resultado positivo entre receitas e despesas, ou seja, as receitas devem exceder as despesas; isso significa que um indivíduo ou uma entidade obteve um saldo positivo - um lucro (Bächtold, 2011, p. 28).

‘Prejuízo’ ocorre quando as despesas ultrapassam as receitas. Esse resultado será negativo, ou seja, um prejuízo ou saldo negativo (Bächtold, 2011, p. 28).

‘DRE (Demonstração do Resultado do Exercício)’ é um relatório resumido contábil que reúne os principais eventos financeiros de uma pessoa física ou jurídica em um determinado período de tempo, mostrando se houve lucro ou prejuízo (Bächtold, 2011, p. 36).